



ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE HODGKIN NO BRASIL, ENTRE 2014 E 2023

RODRIGO MOREIRA OLIVEIRA ANDRADE

Introdução: O linfoma de Hodgkin é um câncer das células B do sistema linfático e é caracterizado pela presença de células de Reed-Sternberg. Sinais e sintomas incluem febre, perda ponderal, cansaço, linfadenopatia, dispneia e hipersensibilidades. O diagnóstico é por biópsia linfonodal e exames de imagem. O prognóstico é favorável, geralmente com alta sobrevida em estágios iniciais, e influenciado por idade, estágio e sintomas B. O tratamento envolve radioterapia, quimioterapia e, em alguns casos, transplante de células-tronco. **Objetivos:** Analisar a distribuição geográfica e o perfil epidemiológico das internações por doença de Hodgkin no Brasil, entre 2014 e 2023. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, transversal, retrospectivo e descritivo, baseado em informações disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A análise descritiva foi realizada com base nas 5 regiões político-administrativas, na quantidade de internações por doença de Hodgkin e nas variáveis sexo, faixa etária e raça/cor, para o período de 2014 a 2023. São dados secundários de domínio público, portanto não houve necessidade de submeter ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. **Resultados:** Durante 2014-2023, ocorreram 49.117 internações por linfoma de Hodgkin, com 2023 registrando o maior número (5.768, 11,74%). Homens representaram 55,36% dos casos e mulheres, 44,63%. Indivíduos brancos foram os mais internados (43,67%), enquanto indígenas e amarelos tiveram os menores números (0,05% e 1,17%). A faixa etária predominante foi 20-29 anos (24,91%). A região Sudeste teve o maior número de internações (47,46%) e a Norte, o menor (4,11%). **Conclusão:** O estudo mostrou variações significativas nas internações por doença de Hodgkin no Brasil entre 2014 e 2023, com 49.117 casos. Homens (55,36%) e jovens de 20 a 29 anos (24,91%) foram os mais afetados. Indivíduos brancos (43,67%) tiveram a maior incidência, enquanto indígenas e amarelos tiveram as menores taxas. A região Sudeste liderou as internações (47,46%) e a Norte teve o menor número (4,11%). Esses dados ressaltam a importância de políticas de saúde regionalizadas e o avanço de novas terapias para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: **LINFOMA DE HODGKIN; NEOPLASIA MALIGNA; INTERNAÇÕES HOSPITALARES; PERFIL EPIDEMIOLÓGICO; DATASUS**